

A LITERATURA INDÍGENA NA MONITORIA DA DISCIPLINA TEORIA DA LITERATURA II: UM CONVITE À REFLEXÃO CRÍTICA

Francisco Souza Silva, Atilio Bergamini Junior

O Brasil é um país marcado por diversas formas de violências e injustiças contra os povos indígenas. Essa triste constatação pode ser observada na obra *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*, do antropólogo Darcy Ribeiro, em que ele faz uma contextualização sobre os povos indígenas e sua resistência às opressões do sistema capitalista. De acordo com Fernando Antonio de Carvalho Dantas (2014, p. 343-367), a negação da humanidade desses povos implica a incompreensão de seus valores culturais e se reflete na contemporaneidade restringindo o exercício de seus direitos. Diante disso, a literatura indígena pode configurar uma práxis político-pedagógica de resistência, trazendo à tona um convite à prática da alteridade, bem como realizando uma denúncia às atrocidades sofridas pelos povos indígenas. Esses pontos foram abordados em dois encontros de monitoria da disciplina de Teoria da literatura II, durante o primeiro semestre de 2021, com cerca de 15 alunos envolvidos. Nestas reuniões, um convite à reflexão foi feito e muito bem aceito: à luz do texto “O eterno retorno do encontro”, do líder indígena Ailton Krenak, e “Falas à espera de escuta”, da pesquisadora de literatura indígena, Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, as discussões dos encontros de monitoria se fundamentaram na construção de diálogos em que os envolvidos se mostraram participativos. É oportuno dizer que muito se debateu sobre a importância de se pesquisar o assunto em questão, ficando nítido que as duas reuniões instigaram reflexões necessárias sobre a literatura indígena e o reconhecimento de que o genocídio cotidiano dos povos indígenas continua. O objetivo do presente trabalho é enfatizar que a abordagem da literatura indígena nas monitorias convida os participantes a discutir sobre as possibilidades de um mundo melhor, conforme argumenta Graça Graúna em “Literatura Indígena: desconstruindo estereótipos, repensando preconceitos”.

Palavras-chave: Literatura indígena. Resistência. Ensino de literatura.